

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

U. E. M.
BIBLIOTHECA

ANNO VI

DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1896

N.º 308

FESTAS E VIOLENCIAS

Com o regresso dos expedicionarios d'Africa e em honra d'esses valentes que tanto lustre deram, no momento actual, á sua querida patria, consagrando generosa e nobremente á gloria do seu paiz a sua saude, o seu sangue e a sua vida, levantara-se a população da capital em frementes aclamações, em calorosas e vibrantes expansões de jubilo e reconhecimento, e por todo o paiz echoaram os applausos.

Nem podia deixar de ser assim. Um povo que tem soldados como os legionarios d'Africa, não pode deixar de comprehender a grandeza da sua missão, não podia deixar de experimentar commoções, alegrias, enthusiasmos delirantes de amor e carinho para os seus corajosos e intrepidos irmãos, que regressam de cumprir um dever, com o maior valor, com a maior dedicação pela sua patria, com o mais denodado esforço, com a mais admiravel resignação.

E' ainda consolador tudo isso que relembra as nossas gloriosas tradições, é ainda animador tudo isso que electriza e accende o logo sagrado da alma patria.

Porém, ao passo que o povo e todas as camadas do paiz vibravam n'um só sentimento elevado e purissimo—o amor da patria, quasi esquecendo todas as distancias, todas as dissidencias, todos os agravos d'uma dictadura immoral e nefasta, para se associarem ás manifestações officiaes, embora unicamente em honra de quem o merecia e com exclusão bem frisante do governo; ao passo que, por assim dizer, a nação procedia tão dignamente, por parte do governo praticava-se uma revoltante arbitrariedade, uma estulta violencia, uma perigosa provocação, que felizmente não sortiu os effeitos que seriam para receber.

As prepotencias feitas contra os jornaes lisboenses «A Vanguarda» e o «Paiz», restabelecendo-se a censura previa, vexatoria, torpe, attentatoria dos direitos de liberdade d'imprensa, são a ultima loucura d'esses odiados dictadores, que arrastam ignobilmente os ultimos dias de vida.

O governo no estertor da agonia, sem credito, desamparado dos seus proprios correligionarios, despresado de todos os elementos de vida, abominado pelo povo, ridiculisado em toda a sua reles obra pela multidão, condemnado até pelos vultos

mais considerados do partido regenerador, deu já os ultimos arrancos, n'essas nojentissimas repressões.

Hontem, eram os srs. conde de Casal Ribeiro, Vaz Preto, Trigueiros Martel, conde da Borralha, Camara Leme, conde de Margaride, illustres pares do reino, que reprovavam peremptoriamente a conducta do governo, hoje são os srs. conde de Thomar, conde de Lagoaça e conde de Bertandos, por igual dignos pares do reino, que condemnam, em pleno parlamento, os negregalos dictadores, pelo seu infame proceder.

Decididamente o ministerio já não vive, o que falta é enterrá-lo, e em sepultura á parte porque não deixa de si um nome honrado.

DISCURSO DO DR. ANTONIO CANDIDO

Não podemos resistir a transcrever para aqui na integra o discurso verdadeiramente monumental que o nosso grande orador proferiu junto da campa de João de Deus.

Não precedemos essa prodigiosa peça oratoria de quaesquer palavras, porque esta luminossissima producção não se commenta,—admira-se.

Meus senhores:—A glorificação publica d'um homem de génio é sempre um espectáculo que commove, um exemplo que edifica, uma lição que se aproveita; se essa glorificação é feita a quem encarnou em si alguma das formas supremas da bondade e da belleza, é então, a mais, uma das maiores consolações que hoje se pode dar á alma humana.

O altissimo poeta, a quem venho trazer, pela Academia Real das Sciencias, a ultima homenagem da sua admiração e do seu amor, até na morte conserva o augusto caracter d'uma soberana espiritualidade. Ainda depois de partidas as cordas da sua lyra de ouro, e de paralyzados os movimentos do seu coração quasi divino—uma sublime harmonia se desata de todo o o seu ser, e nos envolve a nós n'uma especie de unção mystica, triste e sympathica, dolorosa e gratissima, verdadeiramente indefinivel! Como as plantas intensamente aromaticas que, cortadas pela mão do homem ou tombadas pela ventania, continuam a exhalar o seu perfume; João de Deus, morto, encerrado no seu caixão, proximo a volver-se nas ruínas do po, é ainda,

pelos altos sentimentos que sugere, a mais bella, a mais pura, a mais luminosa expressão do ideal sobre a nossa terra!

Os homens não veem ao mendo por decretos nominativos de Deus; resultam e nascem de infinitas combinações, cuja lei será eternamente mysteriosa... Que complexa contribuição de elementos não foi precisa para que esta formosissima alma desabrochasse á luz, para que este cerebro chegasse á perfeição das verdades intuitivas, para que este coração atingisse aquella assombrosa espontaneidade no sentir e no dizer, que, até na nossa raça, é uma excepção e uma maravilha?!
Dos grandes homens que morrem diz-se, quasi sempre, na primeira hora, que é cedo para se lhes fazer o elogio, e que a critica definitiva só mais tarde pode vir.

Eis ali o que não pode repetir-se a respeito de João de Deus. O que elle foi, sob o duplo aspecto da sua inspiração genial e da sua acção beneficentissima, sabia-o toda a gente; e só elle o ignorava!

Foi, talvez, o maior poeta lyrico do seu tempo em todo o mundo, e com certeza um dos maiores que ainda houve em Portugal, n'esta terra bendita em que sempre se produziram e floresceram a par a bravura e o amor, a epopeia e o idyllio!

Escreveu-se de Shawspeare, e d'outros grandes genios, que elles eram como forças da Natureza: de João de Deus pode affirmar-se que foi, encantadoramente, uma das suas graças supremas.

O seu naturalismo espiritualista, de que elle teve a intuição sentimental, educada e fecundada sómente pelo estudo de Camões e pela leitura da Biblia; a sua comprehensão esthetica do mundo e da vida, a que applicou as formas de arte mais simples, mais ingenuas, mais perfectas na sua originaria espontaneidade; a summa facilidade de sentir e significar visões da phantasia ou estados d'alma, que a nós nos pareciam depois imagens d'uma metaphysica subtil, entoadada em puvéns d'ouro, n'um seculo euc: tudo isto ha de ficar na historia litteraria, para sempre, em glorioso relevo, e n'um capitulo á parte, que só poderá ter por epigraphe o nome immortal de João de Deus! E enquanto houver alma portugueza, será lembrada e sentida a paisagem ideal, formosissima, creada pelo poeta; paisagem que elle teceu e formou de tudo que

a natureza tem de mais bello e de tudo que ha de mais suave no espirito; paisagem que, em linhas tenues ou em toques esbatidos, pinta, esculpe ou reflecte, o firmamento visivel com os seus astros luminosos, as flores brotadas do campo com a sua cor nativa, as aves innocentes e amorosas, a rubra alegria das alvoradas; a melancolica saudade dos crepúsculos, o som longinquo do mar temivel, o vulto distante dos montes por onde a alma sobe até ao infinito: esta paisagem deliciosa, ineffavel e pura que a eterna figura inspirativa da mulher amada vivifica a todo o instante, e que tem por copola intangivel e por horizon to illimitavel, o profundo, o immenso mysterio de Deus!

Poeta para todas as edades, desde a infancia que elle soube iniciar na melodia do verso, ao passo que lhe ia descerrando o entendimento, por um processo prodigiosamente simples, ás primeiras lições da leitura, até á velhice, á qual é sempre doce recordar o que houve de melhor, n'outra idade feliz: João de Deus foi e será, principalmente, o poeta adorado da mocidade. A mocidade portugueza ha de comprehendel-o sempre, e querer-lhe muito, porque idealizou o amor; porque, na idealisação de este sentimento, que sem ser abstracta ficou purissima, o poeta, que não foi discipulo de nenhuma escola, nem imitador de modelos litterarios, naturaes ou alheios, serviu-se do que é nosso, só nosso, verdadeiramente portuguez: a tradição camoneana, a espontaneidade popular, a impressionabilidade mystica da nossa raça, e a vasta riqueza de vida, de sonho, de luz e de cor que só ha n'este canto do mundo!

A' sempre generosa mocidade das escolas deveu elle a justa glorificação do anno passado. Foi um bello espectáculo, intimamente consolador! N'aquella hora inspirada, como na do centenario de Camões, o genio esteve ao de cima; e o que se celebrou então foi uma das festas maximas de espiritalismo do nosso tempo.

Ainda bem que se não esperou pelo momento da morte para consagrar o singular merecimento d'este homem, a quem as gerações contemporaneas deveram o encanto d'uma poesia incomparavel, e a quem as gerações futuras deverão, além d'isso, o inapreciavel thesouro que elle fabricou para as creanças, seu amor e seu enlevo.

Morre João de Deus n'uma hora de profunda commoção nacional, determinada por grandes causas; e esta commoção, suspenza pela sua morte, apossa-se outra vez de nós, vence nos aqui, á porta d'este templo, que é o monumento dedicado ás heroicidades e benemerencias da nossa historia, o augusto padrão de um renome que não acaba, a homenagem sublime da mais grandiosa das artes á mais fulgente das glorias d'um povo eleito. Os feitos militares de Africa sacodem, põem de pé, to-do o orgulho da nossa raça; voltam pelo caminho do mar, d'aquelle mar, cheios de gloria, os valentes soldados da patria, que nos trazem, com o seu ultimo triumpho, a primeira grande consolação á nossa alma collectiva, ha tanto tempo curvada e entristecida, descrente de si e incerta do futuro!

Na lyra do grande poeta não havia a corda epica; mas havia no seu coração perfeito a sensibilidade d'um patriotismo vivo e serio, feito mais de affectos do que de palavras; e ainda bem que elle teve a felicidade de receber no ouvido o primeiro eco das victorias africanas... Mas que pena, que immensa pena, a de o perdemos agora, quando uma aragem de boa fortuna nos vem d'alem mar, e quando parece que nos amamos mais uns aos outros, e todos queremos mais a esta adorada patria sua e nossa, que só tarde, muito tarde, se lhe devia abrir em amavel sepultura!

Fique na perpetua saudade dos que elle amou, e resplenda na gloria eterna, a memoria de João de Deus. Não falem ao seu tumulo piedosas offerendas de flores; e venham a eile, em romagem continua, os poetas, as mulheres e as creanças...

E' vós, moços das escolas, que com tanto fervor o aclamastes, e com tão commovido affecto o seguistes hoje até aqui, vós, fixae para sempre, transmitti aos outros, a todos, a profunda significação moral da sua vida e da sua morte.

E' á bondade, tanto ou mais do que ao genio, que estas homenagens se rendem; e o adorado poeta, que entra na immortalidade com um só livro de poesias soltas e com a simples cartilha infantil, prova que o Ideal existe no nosso tempo, e que vale a pena procurá-lo e servil-o!

SCIENCIAS & LETTRAS

EU E TU

(INEDITO)

Eu olhei, e tu olhaste; Eu sorri, e tu sorriste; Eu corei, e tu coraste; Não fugi, mas tu fugiste.

Olhaste por eu olhar; Sorriste por eu sorrir; Coraste por eu corar. Quem foi que te fez fugir?

Barcellos, 1863.

Alberto Malheiro.

UM BEIJO

Esquiva... não sejas má... Dá-me um beijinho, anda, dá, Não tenhas receio, flor... Pois olha:—um beijo que indica? Um beijo o que significa? Amor!

Tu não vês a mariposa, Saltando de rosa em rosa, Beijando-as com tanto ardor? A flor diz a borboleta... Que diz ella á violeta? Amor!

Repara que até o sol Dá muitos beijos sem prolar A terra, que é seu amor; E os beijos do sol ao mundo São provas d'amor profundo, Flor!

Quando tu vaes á igreja, Linda de fazer inveja, Beijar a mão do Senhor; Que queres significar lhe? O que vaes tu ofertar-lhe? Amor!

Quando beijas tua mãe E ella te beija também, N'esse delirio d'amor Que carinhos, que disvelos! E que suspiros, que anhelos! Que ardor!

Um beijo, inda que te custe!... E nada, nada te assuste, Que eu guarde segredo, flor... Bem sabes, anjo do ceu, Que a vida é pra mim o teu Amor!

Oh! que gozo, que doçura! Que delicias, que ventura! Me trouxe este beijo, flor! Como são bons os teus beijos, Claras fontes de desejos, Amor!

E que indica, pomba linda, Este beijo, aurora infanda De rosca e dourada côr?... Anda, diz, não tenhas pejo: —Que significa este beijo?... Amor!...

Augusto Cardoso.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Bibliotheca Internacional—Eis uma publicação que vem preencher uma lacuna do nosso meio litterario, por forma vantajosissima e o mais auspicioso. Pelo seu primeiro voluminho e pelo seu programma se avalia perfeitamente do merito da nova publicação.

Encerra o seu 1.º n.º um feixe de formosissimas poesias de João de Deus, colhidas no luxuriante, perfumado e fertilissimo Campo de Flores. Na primeira pagina vem o retrato do marcoso poeta.

Promette esta «Bibliotheca» uma collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas, ministrando ao publico illustrado, successivamente, brilhantes produções de Goethe, padre

Antonio Vieira, D. Manoel de Portugal, Fr. Antonio das Chagas, Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fernando Mendes Pinto, Sá de Miranda, Camões, Theophilo Braga etc, sendo a escaha feita pelo seu talentoso director, o sr. Ezequiel de Castro. O presente n.º abre com uma carta-prefacio do seu illustre director, em plausivos tercos pastoris, expressão admiravel, no genero, do culto devido ao mestre insigne.

Ninguém que aprecie e ame os doces e maravilhosos encantos da litteratura eschahida deverá deixar de ler e possuir a preciosa «Bibliotheca»; jamais sendo, como é, barata para a sua aquisição, pois apenas custa cada volume a diminuta importancia de 100 reis.

O 1.º n.º sob o ponto de vista material é muito bem trabalhado e de bom gosto. A edição é da LIVRARIA MODERNA do sr. Augusto d'Oliveira, largo do Principe Real, n.º 23, Coimbra.

Damos annuncio. O Occidente—Recebemos o n.º 614 d'este excellente jornal que publica as seguintes gravuras: retratos de João de Deus, em 1833 e ultimamente com o fac-simile do poeta; casa onde nasceu João de Deus; A guerra na Africa Oriental com os retratos do capitão Mousinho de Albuquerque, e tenentes Miranda e Couto, o regulo Gunguhana, copia de uma photographia autentica; Necrologia com retratos do major Caldas Xavier e Clarimundo Martins.

A parte litteraria, primorosa, pompõe-se de: A morte de João de Deus, por D. João da Camar; Notas; A primeira poesia de João de Deus, por Alexandre Meyrelles; Na morte de João de Deus, soneto, por L. A. Santos Vallente; A Oração, poesia por João de Deus; A guerra na Africa Oriental; Lucta de Heroes, por Eduardo de Noronha; O capitão Mousinho de Albuquerque, por Bento da França; Necrologia etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a menina Maria da Paz Paes da Silva.

Dia 23—a exm.ª sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima e o sr. conselheiro José Novaes.

Dia 29—o sr. dr. Ayres de Macedo Chaves.

Dia 31—a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Barros Lima.

Completamente restabelecido da doença que ultimamente o acommetteu, tivemos o prazer de ver, na ultima quinta-feira, entre nós, o nosso amigo e presado collega de redacção rev. snr. abbade Paes de Villas Boas.

Estiveram na quarta feira passada n'esta villa, de visita ao nosso amigo sr. Manoel Leite de Carvalho, os illustres viscondes de Alvellos e o sr. Albano Carvalho, do Porto.

Passou aqui com destino á Afurada o distincto engenheiro hyraulico sr. Henrique Moreira.

Já se acha restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

A menina Maria da Paz, estremecida filhinha do nosso amigo, também está restabelecida do leve incommodo que soffreu. Muito o estimamos.

Vimos na ultima quinta-feira o nosso patricio sr. dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado de Vieira.

Tambem aqui estiveram antehontem os srs. dr. Cypriano A.

da Silva, José da Costa Terra e Manoel Antonio de Barros Lima, de Espozende.

Está enfermo o sr. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, nosso estimavel amigo e digno escripto de direito n'esta comarca. Fazemos votos mui sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

Esteve n'esta villa o sr. Fernando Coelho de Castro Villas Boas Malheiro, distincto sportman de Vianna do Castello.

PELA SEMANA

Adelino Albano da Motta—Vão já 4 annos depois do fallecimento d'este insigne magistrado que succumbira, aqui, exercendo o nobre cargo de juiz de direito do qual se houve, sempre, com a independencia do seu caracter alevantado, espirito illuminado por uma robusta intelligencia, superiormente cultivada.

Na memoria de todos quantos viraram com o dr. Adelino da Motta e puderam apreciar os thezouros do seu precioso caracter perdurará, a recordação vivida de tão inclito cidadão, cujos primores de educação, balsaminada pela bondade immensa da sua alma bomfazeja, congregou os barcelloenses n'um culto da mais fervorosa sympathia, convertendo em amigos os que pela primeira vez lhe fallaram.

Coração generoso e aberto ás mais captivantes expansões, amava os seus e prezava os amigos com a effusão ineffavel do sentimento, toujours jeune et éternellement vierge como le propre du poète, no dizer d'um psychologo celebre.

Assim, transpoz a incerteza do Alem, resplandente das benções d'este povo que muito o estimava, legando-nos a saudade que, sempre, nos evoca a memoria de tão valioso amigo.

Registrando, hoje, o quarto anniversario da morte do illustre magistrado, passado na ultima 4.ª feira, vimos trazer junto de seu tumulo o nosso bouquet de lagrimas.

Bulla da Santa Cruzada—Do nesso collega o «Espozense» extractam-s, para lustre do bojudu transfuga, a seguinte noticia:

Realizou-se, como dissemos, no passado domingo, a publicação da Bulla da Santa Cruzada na igreja parochial d'esta villa, não sendo tão concorrida como nos annos anteriores, devido talvez ao conhecimento que o publico tem do orador que ha muitos annos se tem feito ouvir ininterrompidamente n'este assumpto.

O insigne orador, apesar do não primar pela correccção da linguagem, mostrou-se muito possuido da materia.

Batalha de flores—Ha annos que os rapazes barcelloenses veem tornando, na sua terra, muito distincto e agradavel o folião Carn v.l.

Verdadeiramente entusiasticas e vistosas, a batalha de flores em Barcellos vão já adquirindo fama, cada vez mais justa e bem merecida, e chamando assim muitos forasteiros a esta villa para as gosarem, retirando todos outros tantos pregoeiros do brilhantismo da nossa diversão carnavalesca.

Este anno, segundo nos dizem, deverá a batalha tomar as mais graciosas proporções, e é de esperar que a briosa mocidade barcelloense não deixe apagar o distincto nome que tem grangeado no campo das diversões e do sport.

A «Azagaia»—Com este titulo, começou a publicar-se em Lisboa uma revista patriótica radical, de que redactor principal o sr. Nobre França.

Saudamos o novo collega e desejamos-lhe longa vida.

Exercicios espirituales de St.º Ignacio de Loyola—Terminaram a passada 2.ª feira os exercicios espirituales dirigidos pelos reverendos srs. Campo Santo, Osorio e Dias Silvas, da companhia de Jesus.

Durante toda a semana anterior os mesmos reverendos ecclesiasticos fizeram praticos religiosos da 1 ás 3 para mulheres e das 6 ás 8 horas para homens.

No domingo houve uma grande communhão e realiso-e um solenne Te-Deum.

O rev. Campo Santo lançou a benção papal.

Grande numero de pessoas inscreveu-se na congregação mariana e na segunda-feira prestou juramento e recebeu a medalha e fita, que lhe são distinctivo.

A concorrência foi sempre muito numerosa.

Lucto—Está de lucto, pelo fallecimento de sua estremosa sogra, o nosso presadissimo amigo sr. dr. José Alves de Moura, distinctissimo professor do lyceo e seminario de Braga.

Uma commissão de estudantes de litteratura do seminario, foi, na quarta-feira, á Portela, onde a quella senhora falleceu, depór uma corôa sobre o tumulo da illustre extincta.

Tomamos parte sincera na dôdo nosso bom amigo e exm.ª familia.

S. Sebastião—Na brilhante festividade que hoje se realisa em Barcelinhos, em honra de S. Sebastião, é orador o nosso amigo rev. sr. Francisco Brandão, illustrado sacerdote.

De tarde sairá da igreja parochial uma luzida procissão, na qual se incorporará um bem ensaiado côro de virgens.

Victoria d' Africa—Nas ultimas sessões das Associações dos Bombeiros Voluntarios e dos Empregados no Commercio, foi consignado, nas respectivas actas, um voto de congratulação pela victoria d' Africa.

Prisões—Na noite de terça para quarta-feira, uma força d' infantaria n.º 20, sob o commando de um sargento, capturou Manoel José d' Amorim e João Correia, da freguezia de Mondim, que se acham prounciados, no juizo d'esta comarca, pelo crime de offensas corporaes.

Os presos deram entrada na cadeia na manhã de quarta-feira.

Bombeiros Voluntarios—A companhia de bombeiros voluntarios, d'esta villa, faz-se representar na revista aux flambeaux que vai realisar-se no Porto, em honra dos expedicionarios, por um numeroso piquete de bombeiros.

Rhetorica official—Contam-nos, e garantem-nos a veracidade, que em uma villa proxima, o administrador do concelho, pondo-se á frente d'uma manifestação patriótica em honra dos nossos valentes expedicionarios, querendo deitar fala aos manifestantes, começou de rasgar o espaço com um gesto largo e imponente, mas como não lhe acudissem quaesquer palavras, desatou a dar vivas a sua magestade imperial e tão atrapalhadamente que nem se lembrou de tirar o chapéo da cabeça!

O auditorio foi tomado de irreprimivel hilariedade e debandou. Agora na mesma villa toda a gente troça o pobre do administrador que tão mal deixou ficar a rhetorica official!

Agressão—Na terça-feira ultima, ao anoitecer, gritava por soccorro, junto ao templo do Bom Jesus da Cruz, um dos locaes mais concorridos da villa, o menor João Alves, que se esforçava por escapar aos aggressores.

Por pouco não reconheciamos os valentes.

A distancia ainda chegamos a ver o grupo de onde sahiam os gritos.

Quando se approximava gente,

destacaram-se tres vultos para o lado do Grande e logo os perseguiram bastantes pessoas.

Os gidos ao pé do agredido, ouvimos que elle se queixava de tres milharas e depois constamos que por questões d'ambos fôra eio agredido pelo cabo Guimarães e dois soldados.

Dizem-nos que estes, sendo perseguidos até ao quarto, foram logo chamados á presença do official d'inspecção, sr. capitão Pereira, que ouvira a denuncia e perguntou ao pae do offendido se queria apressar queixa.

Por essa occasião logo o digno official advertiu os soldados de que podiam ser presos em flagrante delicto por qualquer cidadão, assia como qualquer cidadão par um militar, apenas o que tinham era de ser entregues ao commandante militar.

Louvamos o procedimento do brioso official e esperamos que os aggressores sejam devidamente punidos para que não se repitam os casos de os mantenedores da ordem e segurança publica se transformem em batedores armados da classe civil, o que não está de harmonia com os brados e honra do nosso brioso exercito.

Incendio—Na quinta-feira passada, pelas 10 horas da manhã, manifestou-se um pequeno incendio na freguia da cadeia da cadeia, d'esta villa, sendo rapidamente extinto por algumas praças da companhia dos Voluntarios que de prompto compareceram no local do fogo.

João de Deus—As direcções das Associações de Bombeiros Voluntarios e dos Empregados no Commercio, d'esta villa, examinaram, nas actas de suas ultimas sessões, um voto de sentimento pela morte do eminente lyrico João de Deus.

Fallecimentos—Ficou-se quinta-feira, a sr.ª Carolina Gonçalves, esposa do sr. Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro da cadeia d'esta villa, a quem apresentamos nossos sentidos pozames.

Na freguezia de Manhiçã, falleceu, no dia 23 do corrente, a esposa do sr. Francisco F. Valle, professor da aula official d'aquella freguezia.

As nossas condolencias.

Tambem falleceu em Fátima o sr. visconde de S. Miguel de Sade, filho mais velho do grande escriptor Camillo C. Branco.

«A Lagrima»—Entrou ao 5.º anno de existência esta publicação quinzenal litteraria, ha-nostica e illustrada, d'esta villa, dirigida pelo sr. Augusto Souca-casox, um moço muito estudioso e intelligente e nosso estimado patricio.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Roubo—Foram recolhidos á cadeia um tal «Porquinho», da freguezia de S. Martinho, e Manoel da Silva, o «Catharina», d'esta villa, o primeiro como auctor e o segundo como complice d'um roubo de carne de porco e objectos de ouro feito ao sr. Domingos J. Figueiredo, proprietario d'aquella freguezia.

Recomendação—Pelo rev. sr. arcepreste effectivo foi instado para aceitar e encarregado de parochiar a abbadia de Alvellos o rev. sr. Geraldo Ferreira, que não ha muito terminou o seu curso theologico com distincção, e é um sacerdote muito digno.

O nosso louvor ao rev. snr. arcepreste.

Theatro dos Voluntarios—Começam hoje, n'esta casa d'espectaculos os bailes de mascarar que proseguirão, em todos os domingos, até ao proximo carnaval.

Esta diversão é este anno explorada pelos empregados da alfateria Barroso.

Expedicionarios—A's 9 horas da manhã do domingo passado foi annunciada a chegada a Paço de Arcos do vapor Zaire, que traza de regresso á patria os nossos valentes expedicionarios de Africa.

A's 10 e meia da manhã levantaram fôr os vapores, que iam esperar o «Zaire».

Em Paço de Arcos foram a bordo cumpram-nar os expedicionarios ministros e autoridades.

Ao meio dia, o «Zaire» seguiu para Lisboa, desembarcando as tropas na ponte do Arsenal ás 2 horas da tarde. Em seguida formaram no Terreiro do Paço, sendo lhes passada revista por el-rei.

Uma concorrencia enorme de curiosos agglomerava-se nos pontos onde os expedicionarios se encontravam ou tinham de passar.

Foram levantados vivas entusiasticos ao ex-rcito e á patria.

São em numero de 300 e tantas as praças que chegaram, pertencentes a caçadores 3, cavallaria 1, infantaria 2 e engenheira. Vêm um grande numero d'elles doentes, precisando de baixa ao hospital, sendo 30 em estado grave. Durante a viagem morreram 43 praças.

Foram brilhantes e entusiasticos os festejos e saudações realisados em Lisboa em honra dos nossos soldados e illustre commissario regio.

Hoje chega ao Porto o batalhão de caçadores 3 que se dirige ao seu quartel em Bragança. Na cidade invicta preparam-lhe ruidosas e esplendidas festas.

Acompanha o batalhão o sr. coronel Galhardo que vai representar o sr. ministro da guerra.

Associação M. dos Bombeiros Voluntarios—Recebemos o resumo da conta da receita e despesa, respeitante ao anno civil de 1895.

RECEITA	
Juro do capital mutuo	40:999
Jornas de s. protectores	27:000
Mensaes, idem	134:000
Rendimen. do gremio	32:269
Idem do theatro	39:939
Donativos das companhias de seguros	98:000
Idem de socios	25:000
Multas	600
Subsidio da Camara	109:000
	507:799

DESPESA	
Aluguers das casas da associação e theatro	419:996
Ordenado ao continuo	72:000
Com o gremio	41:610
Com a bibliotheca	16:203
Com representações	12:773
Com obras no theatro	7:340
Cota material e utensilios	104:923
Jornas annulladas	12:000
Mensaes, idem	37:900
Saldo a favor	83:778
	507:799

CAPITAL	
Em 3 promissorias do B. de Barcellos	930:298
Em mensaes e joias por cobrar	44:400
Em dinheiro	94:719
	1.089:417

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtmento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os pregos dos cereaes no ultimo mercado nesta villa foram os seguintes:

Trigo	1:000
Milho amarello	460
Milho branco	500
Milho alvo	800
Painço	900
Centeio	580
Feijão branco	640
» amarello	850
» vermelho	760
» rajado	760
» fradinho	580

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, em extremo penhorados pelas provas de estima que receberam por occasião do atropellamento de seu filho Manoel, veem muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas que foram ou mandaram saber do seu estado.

Em especial agradecem aos exm.ºs srs. dr. Antonio Ferraz e Placido Lamella; a este, por os serviços prestados por occasião do desastre, e áquelle pelo cuidado e desvelo que mostrou durante o seu tratamento, achando-se felizmente restabelecido e livre de qualquer defeito.

A todos os protestos da sua mais elevada consideração.

Barcellos, 24 de janeiro de 1896.

Ludovina Machado Carmona
Coelho Gonçalves
Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

ARREMATACÇÃO

1.º praça
1.ª publicação

No dia 9 de fevereiro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, têm de entrar em arremataçáo os bens penhorados aos executados José d'Araujo Ferreira e mulher, de S. Miguel da Carreira, na execuçáo que lhes move Manoel Augusto de Miranda, d'esta villa, e são Moveis e generos de consumo no valor de reis 3:860.

RAIZ CENSUARIA

Casas terreas com seus commodos, eira de casco e coberto, cirado de lavradio e ramadas, no logar do Camboso, avaliado, abatido o fóro de 34.1.746m. de milhão e 100 reis á confraria do S. S. da mesma, e 45 reis a Francisco Rodrigues e mulher, da mesma, em 176:880 reis.

Campo da Lavandeira, de lavradio e agua de lima e rega, no sitio de Sellas, alodial, avaliado em 800:000 reis.

Leira denominada da Vinha, de matto e pinheiros no mesmo sitio, avaliado em 40:000 reis.

Campo da Vinha, de lavradio, agua de lima e rega, no sitio da Vinha, avaliado em 200:000 reis.

Leira dos Casaes, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliado em rs. 7:000.

Bouça da Vinha, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliada em reis 120:000.

Situadas na freguezia de S. Miguel da Carreira.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arremataçáo e mais termos da execuçáo.

Barcellos, 17 de janeiro de 1896.

Verifiquei
O Juiz de direito
Fernandes Braga.

O escriváo do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques do Azevedo (208)

Seb. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves

2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

Peculio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.

Preço 400 reis

Reforma da Instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios

Preço 100 reis

Bibliotheca Popular de Legislaçáo, 183, 1.ª rua da Atlaya, 183, 1.ª Lisboa.

LIVROS ESCLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

A ESTACÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, boudolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetos, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerce brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada
Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

UBALDO ROMERO QUINONES

Teoria del derecho

Preço 3 pesetas
Vende-se em todas as livrarias de Madrid.

ALMANACH

DO

Concelho de Espozende
PARA 1896 por XAVIER VIANNA
Preço 100 reis
Typ. Espozendense

VISCONDE D'OUQUELLA

A QUESTÃO SOCIAL

Preço 400 reis
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Paço Novo. Editor, Ceoano Alberto da Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochiet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

BIBLIOTHECA INRENNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 1.º volume
POESIAS

de João de Deus

Com uma carta prefacio em verso por

Eugenio de Castro

Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

Alvaro Pinheiro

SONANGIAS

Versos

Custo 200 reis

Typ. Espozendense

ESPOZENDE

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES BRAGA

EXIBIÇÃO DOS CHANTEPOT Por Mary Elou, vers.ºo Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LONEU DOS MARTYRES Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Aranjo. 2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO DAMARANTE Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes; poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POSTAS DO MINHO MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.ª—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis Util e necessario a todas as boas donas de casa Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação. GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores. MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral. SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher. RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa. Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

OS FALSO APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico por Heliodoro Salgado Preço 200 reis Livraria Camões de Fernandes Possas 24—Rua do Almada—28 PORTO

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) de guando a população por concelhos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estradas do caminho de ferro, postas, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postas, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos Empreado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis. A venda nas livrarias Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa. H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210. Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º. A venda em todas as livrarias.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—E— JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'este casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaisteria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

CONVITOR HISTORICO MARITIMO. ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azvedo e C.ª 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos emiaentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ